

ARTIGO

DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DA APRENDIZAGEM À ALTERIDADE DO PROFESSOR-AUTOR: paradoxos baseados na doxa, episteme e *techné*

Cristiane Paniagua de SOUZA⁷
Jacqueline de Oliveira LAMEZA⁸

Resumo

A produção de materiais didáticos, promovida por conteudistas, requer dele não somente o domínio do conhecimento a ser construído no e pelo discente, mas, sobretudo, é preciso conhecer esse discente para que possa moldar o *saber-ensinar* de modo a promover uma aprendizagem significativa. Tal experiência didática requer, deste docente, o ato de colocar em prática a alteridade associada à doxa, episteme e *techné*, pois só assim será possível atender uma grade curricular disposta a oferecer uma qualificação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho. Em contrapartida, é preciso entender que a aprendizagem significativa perpassa pelo processo cognitivo de construção de conhecimentos, razão pela qual o docente precisa ter ciência das Funções Executivas da Aprendizagem, pois só assim será possível nivelar a experiência de aprendizagem de acordo com um padrão significativo de construção de conhecimentos. O início desta reflexão trata do conceito de aprendizagem significativa baseada na alteridade praticada pelo autor de conteúdos com foco em seu público-alvo; posteriormente, vê-se a importância de se construir competências, habilidades e atitudes por meio da doxa, episteme e *techné*; por fim, é possível entender o quanto importante é dar atenção à construção cognitiva de conhecimentos, para que seja possível oferecer uma experiência significativa de aprendizagem, mediante experiências síncronas e assíncronas geridas pela Educação a Distância.

Palavras-chave: Conhecimento; Funções Executivas da Aprendizagem; Alteridade; Doxa; Episteme; *Techné*.

Abstract

The production of didactic materials, promoted by content writers, requires not only the mastery of knowledge to be built in and by the student, but, above all, it is necessary to know this student so that he can shape the know-how to teach in order to promote a

⁷ Mestre, Especialista em Língua Portuguesa pela PUC-SP, Graduada em Letras, Direito e Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Designer Instrucional no IBDIN e Planejamento, Implantação e Implementação em EaD pela UFF. Dedicou-se à Coordenação Educacional Sênior, Especialista em T&D, Docente do Ensino Superior, Tutora EaD e Professora Autora Acadêmica e Corporativa. E-mail: cripaniagua@hotmail.com.

⁸ Doutoranda em Tecnologias da Inteligência e Design Digital e Mestra em Economia Política (PUC-SP). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD (UFF-RJ). Especialista em Design Instrucional (Unifei-MG). Bacharel em Ciências Econômicas e em Administração. Dezoito anos de experiência na modalidade a distância, dentre os quais 13 anos dedicados à gestão de EaD. E-mail: jacquelinelameza@uol.com.br.

meaningful learning. Such a didactic experience requires, from this teacher, the act of putting into practice the alterity associated with doxa, episteme and techné, as only then will it be possible to meet a curriculum grid willing to offer a professional qualification that meets the needs of the job market. On the other hand, it is necessary to understand that meaningful learning permeates the cognitive process of knowledge construction, which is why the teacher needs to be aware of the Executive Functions of Learning, because only then will it be possible to level the learning experience according to a significant standard of learning and knowledge building. The beginning of this reflection deals with the concept of meaningful learning based on alterity practiced by the author of content focused on his target audience; subsequently, the importance of building competencies, skills and attitudes through doxa, episteme and techné is seen; finally, it is possible to understand how important it is to pay attention to the cognitive construction of knowledge, so that it is possible to offer a meaningful learning experience, through synchronous and asynchronous experiences managed by Distance Education.

Keywords: Knowledge. Executive Learning Functions. Alterity. Doxa. Episteme. Techné.

Considerações Iniciais

Trabalhar uma proposta educacional no Ensino Superior, enquanto professor-autor contratado para a produção de materiais didáticos, requer do docente a idealização do perfil do discente, para que ele possa moldar o seu conhecimento, a fim de que seja possível atender, da melhor forma possível, às necessidades de aprendizagem, objetivando trabalhar o “produto aprendido” de maneira significativa e, com isso, oferecer ao mercado de trabalho um profissional formado e devidamente qualificado para seguir uma carreira de sucesso.

Frente a esse enorme desafio de oferecer um conteúdo atualizado e alinhado às necessidades de conhecimento desenhadas pelo mercado de trabalho tem-se, como proposta inicial, o diálogo de alteridades proposto pelo professor-autor ao procurar convergir a qualidade ou o estado do outro com a sua capacidade de perceber a si mesmo, o domínio do seu conhecimento e o seu saber-didático, tendo em vista a preocupação de oferecer a melhor experiência de aprendizagem ao discente, mas sem perder de foco a necessidade de qualificação do profissional imposta pelo mercado de trabalho.

Vê-se, nesse contexto, uma tríade de propostas que precisa ser pensada pelo professor-autor, haja vista a relevância dada ao ato de conhecer o seu público-alvo, conhecer a si mesmo e compreender as necessidades alimentadas pela ausência de qualificação profissional.

Construir conhecimentos, a serem ofertados em materiais didáticos, pressupõe uma proposta pedagógica dedicada ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes acadêmico/profissionais alimentadas por diversas fontes de conhecimentos. Diante dessa premissa, emerge a importância de o professor atentar para as fontes de saberes interligados à doxa, episteme e *techné*, para que possa enriquecer a sua proposta significativa de aprendizagem ao contextualizar possibilidades de

interpretação e aplicação de conhecimentos advindos de fontes diversas, mas em diálogo constante com o conhecimento teórico/científico.

Entremeio a tudo isso, é preciso ter em mente a atenção dedicada às Funções Executivas da Aprendizagem, à medida que deverá trabalhar, de forma subjacente ao conteúdo propriamente dito, processos cognitivos capazes de acionar a memória de trabalho, o raciocínio, a flexibilidade de tarefas e a resolução de problemas, bem como o planejamento e a execução de conhecimentos construídos no decorrer dos estudos, afinal de contas, adquirir, assimilar e praticar conhecimentos não significa somente apropriar-se dele, mas *saber-administrar-aplicar* de forma adequada e suficiente tudo o que se sabe oferecer como conhecimentos em contextos acadêmicos de aprendizagem interligados às diversas vivências profissionais presentes em uma carreira profissional. Para que possa servir de base de sustentação argumentativa frente ao dito anteriormente, questiona-se: **Quão necessário é compreender as Funções Executivas da Aprendizagem para que seja possível oferecer uma aprendizagem significativa mediada pelo diálogo entre a doxa, episteme e a *techné*, tendo em vista a importância da alteridade do docente presente na produção de materiais didáticos?**

Uma aprendizagem significativa baseada na alteridade do docente

A produção de materiais didáticos é, para o professor-autor, um grande desafio, pois ele precisa relacionar o conteúdo atual e pertinente à ementa do curso previsto em grade curricular, conhecer o perfil do público-alvo a quem se destina a formação, além de não perder de foco as necessidades de aperfeiçoamento *soft* e *hard skills* sugeridas pelo mercado de trabalho, ou seja, tem-se a necessidade de propor um aprendizado significativo que venha “escalar” a formação e a *expertise* do discente.

De acordo com Ausubel, *apud* Moreira (2013), uma aprendizagem é considerada significativa quando propõe processos de interação entre o novo e o conhecimento prévio, ambos acionados no momento da aprendizagem e predispostos a contribuir com a construção de um novo saber. Nesse contexto, emergem novos modelos mentais capazes de guiar o processo de ancoragem relacionando o dado e o novo, em prol da construção de uma nova estrutura cognitiva.

Diante dessa prerrogativa, pressupõe-se que, se o autor não tem em mente a importância de convergir o conhecimento sobre si, acompanhado do conhecimento do discente, com o conteúdo e a necessidade de formação exigida pelo mercado de trabalho, não há que se falar em aprendizagem significativa.

O ponto de partida para uma trajetória de sucesso, em sua produção, tem início com a prática da alteridade, que consiste no ato de se colocar no lugar do outro, procurando entendê-lo, a ponto de reconhecer as suas diferenças, integridade e níveis de conhecimento constituídos em decorrência de uma série de fatores subjetivos, para que seja possível compreender as suas qualidades. De modo geral, consiste em conhecer o outro na pretensão de poder modelar o seu ser em busca de um denominador comum. Ao trazer o conceito de alteridade para a discussão científica em epígrafe, tem-se em

mente que o professor-autor precisa basear-se na investigação feita sobre o perfil do seu público-alvo, para que seja possível entender e desenhar esse perfil, pois só assim será possível tratar de forma adequada a abordagem autoral determinada a oferecer uma aprendizagem significativa.

Diante dessa prerrogativa, é preciso que ele possa voltar para dentro de si e construir um diálogo entre o que deseja “dizer”, em seu material didático, com o perfil presumido de seu público-alvo, sempre aliado ao que entende como uma aprendizagem significativa de seu conteúdo ao interligar todas essas fontes de sustentação de produção acadêmica.

Após a verificação dessa primeira etapa de construção de conhecimentos, é preciso fazer uma conexão com a metodologia de aprendizagem definida seguida da proposta curricular que, por sua vez, se apresenta de maneira subjacente à proposta educacional defendida pela Instituição de Ensino Superior, caso contrário, não há o que falar em formação *soft* e *hard skills*, ciente da importância de aliar a toda essa movimentação a importância da sensibilização e engajamento do discente que deposita expectativas ambiciosas nessa experiência de aprendizagem.

Competências, Habilidades e Atitudes construídas pela Doxa, Episteme e Techné

Promover a formação de discentes por intermédio da produção de materiais didáticos eficazes e eficientes, frente ao aprendizado significativo a ser alcançado, requer dar total atenção ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, consideradas intrínsecas ao processo de aprendizagem.

Zabala & Arnau (2014) afirmam que prever a ampliação de competências, habilidades e atitudes possibilita um desafio pedagógico ao professor-autor, haja vista a necessidade de acionar uma série de conhecimentos, experiências, metodologias, conceitos e sistemas conceituais entrelaçados ao grande número de procedimentos capazes de representar o emprego de habilidades, técnicas, estratégias e métodos dedicados a compor saberes teóricos/ práticos, a serem refletidos em *soft* e *hard skills* adaptados ao contexto de aplicação.

Os autores ainda postulam que não há formas de se colocarem em prática conhecimentos que dantes não foram constituídos previamente. Por essa razão, as ações humanas consideradas atitudinais dependem de diversos tipos de conhecimentos, tal como o científico, para que seja possível proporcionar oportunidades de resolução baseadas em estratégias e habilidades construídas em conformidade com componentes factuais e conceituais dirigidas por pautas e princípios de caráter atitudinal.

Ao trabalhar a sua alteridade, o professor-autor busca caminhos para acionar conhecimentos constituídos previamente, a fim de que possa conectá-los ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes a serem concretizadas no discente por meio do seu material didático.

Diante desses desafios a serem superados em sua proposta de aprendizagem,

insta-se a necessidade de ressaltar, mais uma vez, o termo alteridade do professor-autor à medida que ele busca, em seu interior, o conhecimento exponencial de suas competências e habilidades pedagógicas para colocar em prática no momento de sua produção didática aliada a uma metodologia de ensino-aprendizagem.

É nesse instante de subjetividade que ele encontra fontes tais como o aprimoramento constante de seus conhecimentos, em busca de adequar ao conteúdo melhores experiências de aprendizagem veiculadas pelo seu saber tecnológico, associadas, sobretudo, à capacidade de comunicação, o que vem evidenciar a necessidade de trazer à tona uma abordagem dialógica, precisa, coerente e alinhada o seu público discente.

Não se pode deixar de lado a capacidade de compreender as lacunas presentes na interação da tríade conteúdo/conhecimento/discente e que requer do professor-autor, além de uma escuta ativa e pensamento crítico, a *expertise* de saber inovar, para que possa engajar o discente no aprendizado.

Frente a todas essas premissas, ao planejar a trajetória de produção de um material didático voltado a atingir o objetivo de uma oferta de aprendizagem considerada significativa para o seu discente, ressalta-se a necessidade do professor-autor imergir em conceitos interligados à doxa, episteme *techné*, para que possa adquirir bases de sustentação do conhecimento veiculada por diversos pontos de vista e a ser produzido em seu conteúdo, ou seja, ele precisa entrelaçar o conhecimento popular, de caráter opinativo, com o conhecimento científico seguido de técnica, pois só assim será possível proporcionar uma “conversa” teórico/prática capaz de atender aos pré-requisitos indispensáveis a uma aprendizagem significativa.

Tratar das presenças dos termos doxa e episteme no decorrer da trajetória de aprendizagem, ofertados pelo professor-autor em seu material didático, representa a capacidade de se trabalhar opiniões capazes de construir o senso crítico do discente ao amadurecer, nele, uma visão racional, crítica e bem-informada, conforme defendem Oliveira, Melo e Araújo (2018).

Ao partir para a noção de episteme, é possível ver, de forma clarividente, a importância e a necessidade de fundamentar o conteúdo envolvendo na produção fontes seguras e de notório saber científico.

Por fim, a aproximação do conceito *techné*, nesse estudo, ressalta a importância de valorizar a habilidade técnica, tão requerida segundo as exigências propostas pelo mercado de trabalho ao externalizar a constante busca por um profissional capacitado.

Aprendizagem cognitiva e significativa baseada nas Funções Executivas da Aprendizagem

A Teoria da Aprendizagem, proposta por Ausubel (1960) *apud* Moreira (2013, p.14), ressalta a relevância da aprendizagem cognitiva para o discente à medida que o armazenamento do conhecimento acontece de maneira organizada, fortalecendo a interação entre o dado e o novo, ambos interligados ao processo de apresentação e

concretização de conhecimentos ofertados pelo professor-autor em constante processo de interação com o conhecimento prévio.

Dito isso, vê-se que o processo de aprendizagem só é significativo à medida que o discente cria uma conexão do que se aprende com o que já era sabido anteriormente, caracterizando a formação de modelos mentais capazes de se transformar em conhecimento definitivo, resultando em processo de ancoragem definitiva de conhecimentos.

Convém destacar que a aprendizagem afetiva precisa ser trabalhada pelo professor conteudista em seu material didático, pois essa experiência é determinada a externalizar o contentamento despertado durante a aprendizagem, capaz de ser representado pela sensibilização, motivação, prazer e satisfação, o que vem justificar a proposta de trabalho voltada à alteridade do discente, à medida que o professor pretende formalizar um perfil daquele que irá usufruir do material didático por ele produzido.

Pensar em proporcionar uma aprendizagem significativa em produção de materiais didáticos requer do professor-autor uma forma diferente de ensinar àquele que não está à sua frente, que é desconhecido, porém tem um perfil estudado, pensado e representado na interação provocada pelo material didático ao conectar professor-autor/ discente presumido.

Dentre as principais frentes de tomada de decisões voltadas à aprendizagem, tem-se a necessidade de entender como funciona o processo cognitivo de aprendizagem do discente. Para isso, compreender as Funções Executivas da Aprendizagem possibilita buscar mecanismos e recursos que venham favorecer o processo cognitivo e afetivo de aprendizagem.

Quando o foco está conectado à melhor experiência de aprendizagem, é preciso ter em mente o acionamento de uma série de funções cognitivas/ executivas para que se possa alcançar a construção efetiva de conhecimentos.

Estamos falando de Funções Executivas de Aprendizagem consideradas habilidades mentais capazes de interferir no processo de aprendizado, portanto, quando pensadas e colocadas em relevância pelo professor conteudista, no momento de produção de conteúdo, são capazes de favorecer a aprendizagem à medida que esse docente consegue explorar recursos mentais como autocontrole, que consiste no poder de concentração, foco e atenção a serem desenvolvidos no conteúdo presente no material didático, evitando decisões impulsivas e falta de planejamento de ações.

Temos como segunda proposta de Funções Executivas da Aprendizagem a flexibilidade cognitiva, que consiste na capacidade de pensar além do óbvio, em busca da solução de problemas mediante a aproximação e aplicação do teórico/ prático, bem como também trata de explorar o planejamento de estratégias voltadas à realização de uma tarefa. Nesse contexto, quando o docente tem, de forma clarividente, os objetivos a serem atingidos em seu material didático, é possível direcionar as atividades avaliativas para que possa atingir o melhor resultado esperado da aprendizagem.

Já na memória de trabalho, considerada a terceira ferramenta dedicada a constituir as Funções Executivas da Aprendizagem, vê-se, de forma nítida, a capacidade de memorização de informações e conhecimentos intrínsecos ao aprendizado proposto pelo professor conteudista, em seu material didático, uma vez que representa a organização de ideias interligadas ao momento de concentração provocada pela experiência de aprendizagem, que precisa recorrer aos meios tecnológicos que venham provocar o engajamento do discente.

Considerações Finais

No decorrer dessa proposta de reflexão, viu-se a importância de conhecer o discente, bem como o professor-autor deve conhecer-se a si mesmo, colocando em prática a alteridade, pois, por meio dela, é possível desenhar a trajetória de abordagem do conhecimento a ser veiculado em seu material didático.

Conseguiu-se detectar que um discente presumido possibilita aproximar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes aos objetivos esperados e que são alinhados à grade curricular do curso e à necessidade de mão de obra qualificada exigida pelo mercado de trabalho, razão pela qual se justifica a importância de percorrer caminhos de conhecimentos permeados pela doxa, episteme e *techné*.

É nítida a vantagem de se conhecerem as categorias que envolvem as Funções Executivas da Aprendizagem, uma vez que elas oferecem, ao professor-autor, a oportunidade de construir, em seu material didático, experiências cada vez mais significativas de aprendizagem, ao procurar conhecer o discente, adequar o seu conteúdo a esse perfil, buscar diferentes fontes de conhecimentos teóricos/ práticos, além de científicos, para que possa oferecer saberes significativos dedicados a lapidar competências, habilidades e atitudes pessoais e profissionais, tal como vemos na formação *hard* e *soft skills*.

Por fim, o professor precisa conhecer as melhores formas de aproveitar o funcionamento cognitivo e afetivo do discente, pois, com isso, será possível aproximar o *querer-saber* definitivo e adequado às exigências impostas pelo mercado de trabalho ao egresso do ensino superior.

Referências bibliográficas

LEBRE, R. A. **O sujeito da *techné*** – O problema do desenho da vivência da justiça. Disponível em: <http://bit.ly/3ZKZ70S>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

OLIVEIRA, C. B. F.; MELO, D. S. S.; ARAÚJO, S. A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar habilidades**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.